

Para conhecer a arborização urbana, é necessária a sua avaliação, possibilitando ações de planejamento, transferência de conhecimentos e envolvimento da comunidade. A preocupação com a arborização urbana iniciou em Passo Fundo há 100 anos. Porém sem bases de planejamento, onde os munícipes plantavam espécies de valor sentimental, ornamental e de conforto ambiental. A Prefeitura Municipal (PM) de Passo Fundo conta apenas com dados e serviços de podas, sem registros de fitossanidade, quantidade de exemplares e espécies. O inventário arbóreo tem como objetivo proporcionar à PM de Passo Fundo conhecer o patrimônio arbóreo das principais ruas e avenidas, criando um instrumento de orientação para manutenção e planejamento da arborização da cidade. A análise compreendeu a rua Morom, entre as ruas Capitão Araújo e Ângelo Preto e a rua Paissandú, entre Av. Beira Rio e rua Teixeira Soares. O inventário foi realizado in loco, envolvendo a identificação dos exemplares e localização através de croquis. Na rua Morom foram identificados 180 exemplares de 20 espécies diferentes, com predomínio de *Bauhinia forficata* (pata-de-vaca), correspondendo a 53% da amostragem e *Lagerstroemia indica* (extremosa) com 17%. Entre os exemplares brasileiros destaca-se *Schizolobium parahybum* (guapuruvu), *Caesalpinia ferrea* (pau-ferro) e *Vitex montevidensis* (tarumã), o último, vulnerável em termos de conservação no RS. Na rua Paissandu encontram-se apenas 80 exemplares. A espécie mais expressiva é extremosa com 33%. *Ligustrum lucidum* (alfeneiro), *Jacaranda mimosifolia* (jacarandá) e *Syagrus romanzofiana* (coqueiro), ambos têm 9% de ocorrência. Esta rua apresenta-se pouco arborizada, principalmente na região central, em que há alto fluxo de transeuntes. A natureza dá ao homem lições de convivência e beleza sem limites enfatizando a importância das espécies nativas na arborização caracterizando a cidade.